

O Baixo Peso ao Nascer nas capitais brasileiras: uma investigação das categorias de extremo baixo peso, muito baixo peso e baixo peso.



CS - Ciências da Saúde

BAVARESCO A.P., SILVA C. H, BURIOL V. C.S., HIRAKATA V., SILVESTRIN S., GOLDANI M. Z.

Autora: Ana Paula Bavaresco. Acadêmica de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
Orientador: Clécio Homrich da Silva, professor da Faculdade de Medicina - UFRGS

Introdução

O baixo peso ao nascer – BPN (recém-nascidos < 2500g) tem importante relação com a morbimortalidade infantil e com as condições de saúde na vida adulta. O Brasil, em virtude da sua dimensão territorial e da sua diversidade geográfica regional, apresenta diferentes características em relação ao BPN quando observados os recém-nascidos (RN) de suas capitais estaduais. Dessa forma, o conhecimento da sua prevalência e distribuição nas suas diversas categorias e da sua evolução temporal permite a elaboração de políticas regionais específicas na área de saúde materno infantil.

Objetivo

Avaliar a tendência do BPN numa série temporal e identificar as diferenças regionais das categorias de baixo peso.

Material e métodos

Por intermédio de uma série temporal (1996 a 2011) foi investigada a prevalência de BPN de recém-nascidos nas cinco regiões brasileiras representadas apenas pelas suas capitais. As informações foram coletadas no Departamento de Informática do SUS (DATASUS) do Ministério da Saúde, baseadas no Sistema de Informações de Nascidos Vivos (SINASC), excluindo-se recém-nascidos com peso menor de 500g e de gestações múltiplas. Foram realizadas uma análise descritiva e regressões logísticas simples por intermédio do programa SPSS (versão 18). A variável BPN teve como desfecho suas categorias de : EBPN (extremo baixo peso ao nascer: <1000g), MBPN (muito baixo peso ao nascer: 1000-1499g) e BPN (1500 – 2499g).

O projeto foi aprovado pela CEP do HCPA/UFRGS (protocolo n° 120323).

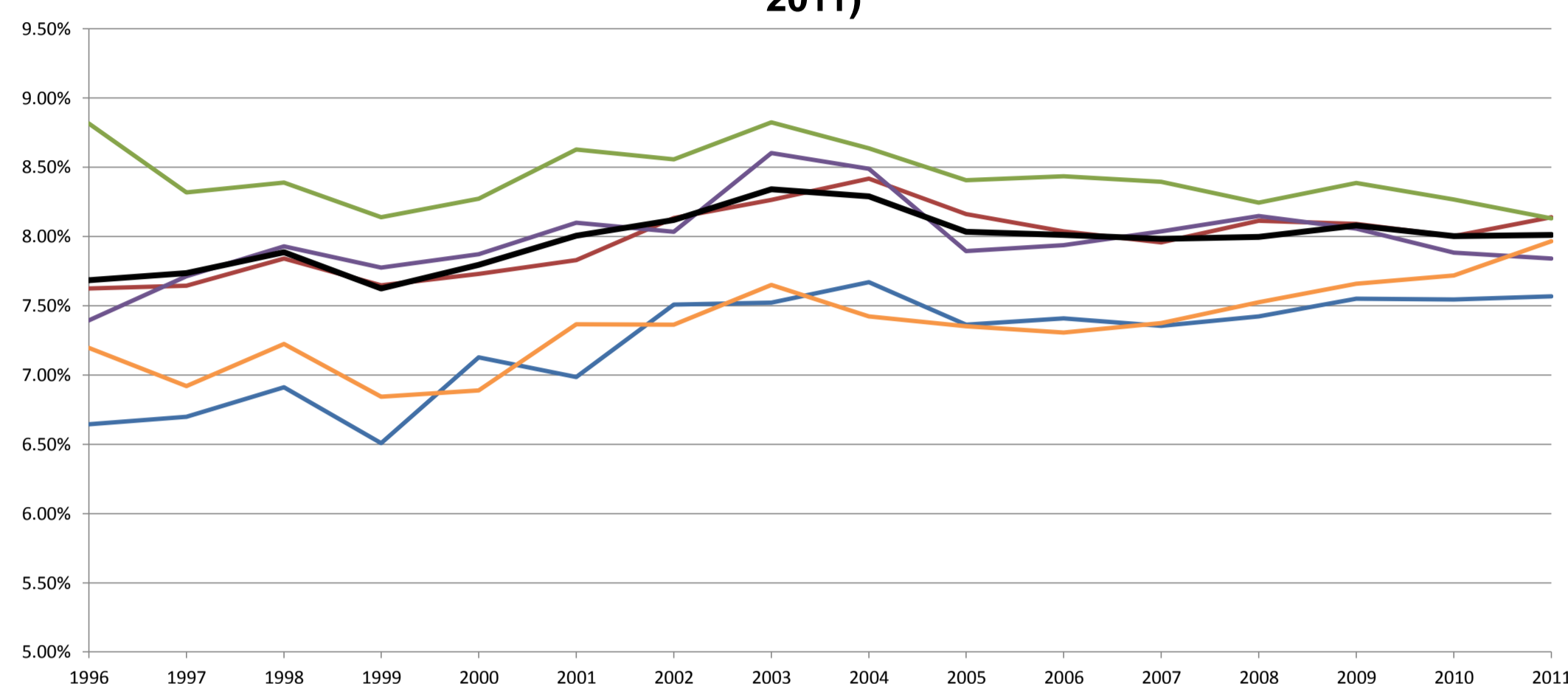
Resultados

Foram analisados 10.995.112 nascimentos, dentre os quais 876.458 (7,97%) foram considerados BPN total.

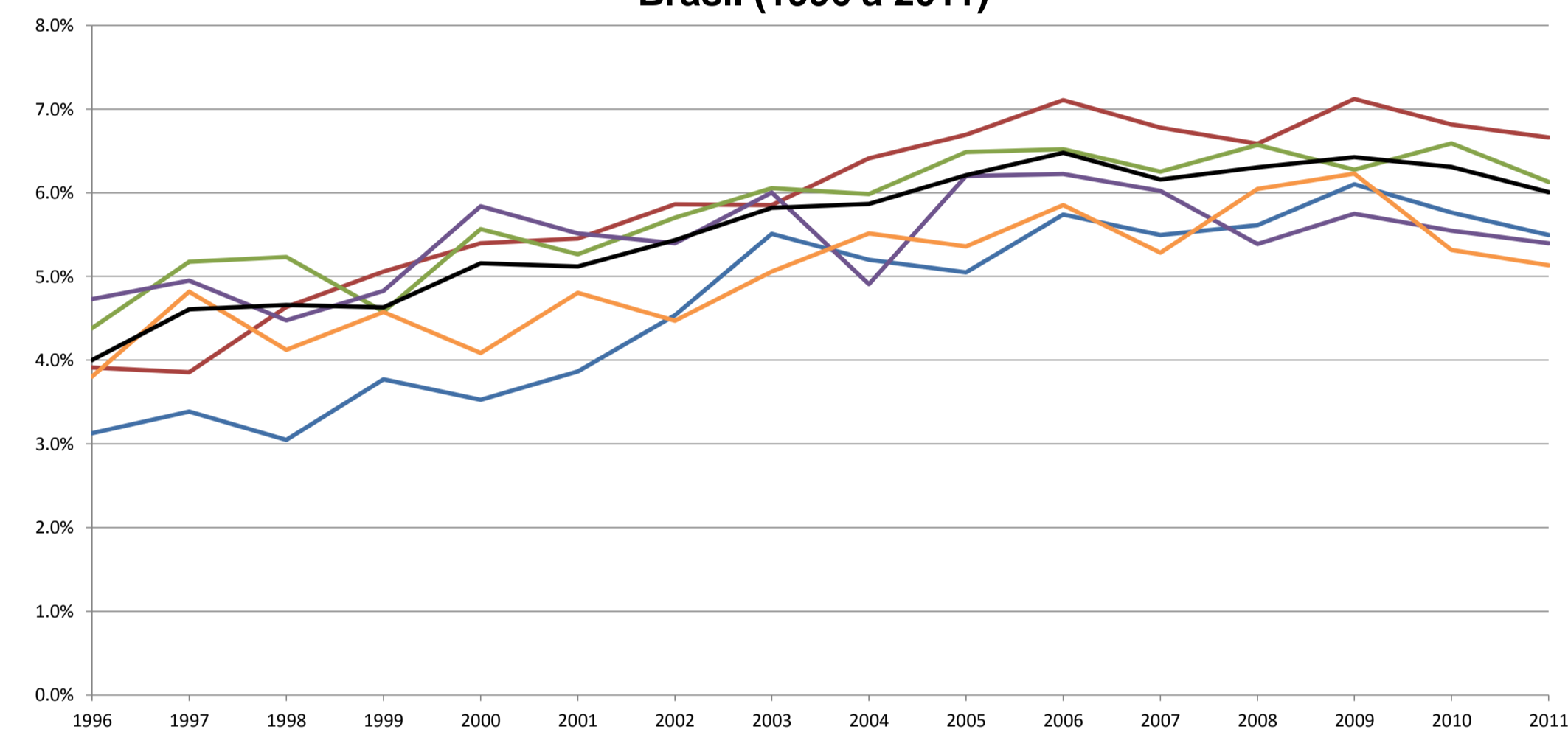
Foi observado aumento significativo na prevalência de EBPN na maioria das regiões brasileiras de 1996 a 2011. Na categoria de MBPN, a prevalência manteve-se estável com mínimas mudanças. A prevalência do BPN (1500 – 2499g) apresentou redução desde 1996.

O Brasil apresentou aumento constante do BPN total no período observado; as regiões Norte e Centro – Oeste apresentaram aumentos superiores às demais regiões brasileiras no BPN total.

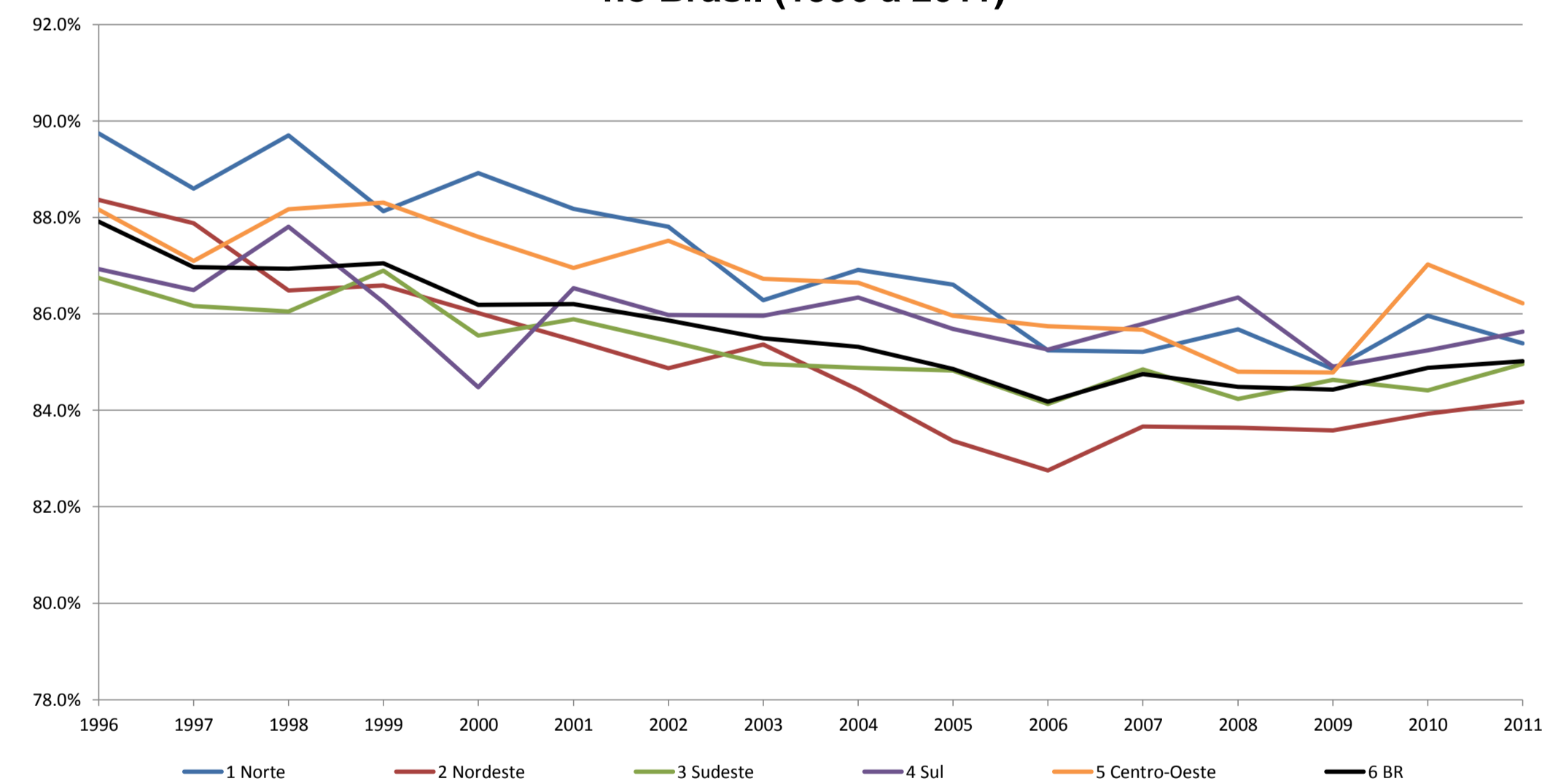
Prevalência de BPN total (<2500g) sobre RN por regiões no Brasil (1996 a 2011)



Prevalência de recém-nascidos EBPN (<1000g) sobre BPN total por regiões no Brasil (1996 a 2011)



Prevalência de recém-nascidos BPN (1500 - 2499g) sobre BPN total por regiões no Brasil (1996 a 2011)



Conclusão

As diferenças das prevalências de baixo peso e suas categorias observadas entre as regiões brasileiras sinalizam para a elaboração de políticas de saúde materno infantil específicas de acordo com as características regionais. Particularmente, o crescente aumento de recém-nascidos menores de 1000 g em todas as regiões recomenda estratégias na área de saúde pública com maior enfoque na prevenção de partos prematuros com ampliação da cobertura e assistência das gestações de risco.

REFERÊNCIAS

UCHIMURA T. T., SZARFARK S. C., UCHIMURA N. S., BERCINI L. O. Índice de proporcionalidade do baixo peso ao nascer e a sua relação com a mortalidade neonatal. *Acta sci*; 23(3):753-757, jun. 2001.
SILVA, A. A. M. et al. The epidemiologic paradox of low birth weight in Brazil. *Rev. Saúde Pública, São Paulo*, v. 44, n. 5, Oct. 2010.



MODALIDADE DE BOLSA

BIC - CNPQ

